

“Sol Nascente” e o “Núcleo Pedagógico de Antero de Quental”

Sol Nascente vai preocupar-se cada vez mais com os problemas concretos portugueses.

Mas não dedicamos apenas o nosso estudo a esta ou àquela dificuldade da nossa vida. As coisas mantem uma inter-acção tão estreita que não é possível nem compreensível que se fale deste aspecto como o único ou daquele outro como o único também.

Trata-se da construção de piscinas no Pôrto, em Coimbra ou noutras terras? Pois aí se encontrará logo o nosso entusiasmo demonstrando a sua urgência.

Sente-se que a tuberculose nos vai fazendo uma guerra sem quartel? Aí nos encontrarão também na primeira linha para o combate à terrível doença. Mas são precisos balneários públicos, é necessário electrificar o país e elevar o nível da vida? Aí estaremos da mesma forma trabalhando nesse sentido.

Bem sabemos que uns cépticos se riem, descreem sistematicamente e julgam todos os outros ludibriados quando afinal são eles que se enganam. Perante tais empedilhos há apenas que lamentá-los e caminhar para a frente.

Conhecemos a solução geral mas não desprezamos qualquer aquisição particular de progresso. Uma pessoa que um nosso leitor ensine a ler, um clube de desporto feminino que se crie, uma casa de retiro para velhos trabalhadores ou uma colónia de férias para crianças que se abra, tudo isso são acções importantíssimas que aplaudimos, soluções necessárias, indispensáveis, embora não suficientes.

O último censo da população do nosso país, revelou esta realidade surpreendente: em 6.825.883 habitantes há 4.627.988 analfabetos.

E o parecer da Câmara Corporativa, relativo à proposta de reforma do ensino primário do actual Ministro da Educação, afirma:

«O problema apresenta-se com caracter de acuidade, e exige não apenas a acção urgente dos poderes públicos mas o interesse de toda a Nação. Encontramo-nos em presença—segundo as estatísticas—de 750.000 crianças em idade escolar, de que só poucas mais de 200.000 sabem ler; de 480.000 crianças em condições de pre-escolaridade, a que não podemos oferecer a necessária assistência educativa e infantil; de considerável percentagem de iletrados adolescentes e adultos, que não só a deficiência da rede escolar, mas determinadas circunstâncias de ordem económica e social—mormente no que

respeita às populações rurais—têm excluído dos benefícios da educação, e dos quais cerca de 800.000 ainda estão em idade de aprender». (1)

Mas nota-se além disso que a maior parte da minoria que sabe ler, se encontra num abandono cultural quasi absoluto.

A muitos nunca foram despertadas curiosidades intellectuais e aqueles que as têm faltam em regra todos os elementos.

Por isso quando o *Núcleo Pedagógico de Antero de Quental* nos surge a procurar realizar um programa que vem ao encontro de muitas das aflitivas dificuldades da nossa cultura, numa perfeita compreensão de quanto ela precisa duma defesa prática cada dia mais extensa, daqui lhe enviamos o nosso caloroso apoio.

OBJECTIVOS DO NUCLEO

- 1.º—Realizar missões de cultura pelos pequenos centros de população, com palestras, leituras comentadas, projecções cinematográficas, concertos, representações, exposições de arte e de ciência;
- 2.º—Realizar missões de cultura em escolas, asilos, cadeias, hospitais, etc.;
- 3.º—Organizar a divulgação pedagógica;
- 4.º—Promover a publicação de colecções de iniciação cultural para crianças e adultos;
- 5.º—Fundar escolas experimentais em que se estude a adaptação ao nosso País dos métodos modernos;
- 6.º—Organizar uma Biblioteca Pedagógica, com serviços de empréstimo domiciliário;
- 7.º—Criar nos pequenos centros de população bibliotecas escolhidas que despertem e cultivem o gosto pela leitura;
- 8.º—Organizar sessões de cultura por T. S. F.

EMISSÕES RADIOFONICAS DE CULTURA INFANTIL

- 3.ª feira—Rádio-Pôrto, 201.ª às 20 h.
- 4.ª feira—Rádio-Hertz, 201.ª às 17 h.

(1) Vide «Alfabetizar é uma necessidade», no n.º 248 de *O Diabo*.

próprio momento em que se lhe abriam possibilidades até aí insuspeitadas, era inevitável que todas as hipóteses, até às mais extremas fossem arriscadas—por ou contra o homem. E porque esta alma devia tirar do seu tormento o seu alimento e a sua esperança, como não teria ela tentado uma solução lírica do problema, por uma espécie de decreto desesperado, mais poé-

tico que filosófico, sobre a natureza do homem?...

Assim se esquematiza diante de nós como se delineou na sua época o destino espiritual de Frederico Nietzsche...

HENRI LEFEBVRE

(De «Nietzsche». Trad. e adaptação de C. S.)

(Continuação da página anterior)

prender o confronto entre todos os elementos do mundo baralhado e informe no qual tinha de viver. Devia comparar todos os dados—postos diante de si como factos, exteriormente uns aos outros—do problema humano, afim de instaurar neles pelo método comparativo uma ordem e uma hierarquia.

Criticar todas as realidades existentes, com paixão, mas caminhando de detalhe em detalhe, sem encontrar fio condutor nem ponto de apoio para a acção—debater-se sem fim e sem solução entre as sobrevivências e as virtualidades do homem moderno—tal era o destino desta «jovem alma». E visto que o homem parecia estar e estava em certa sentido, em plena dissolução no